

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL PARA O TRABALHO DO PROFESSOR

Maria Betania Da Silva¹

Resumo: Nos últimos anos, o número de crianças matriculadas em escolas normais com défices de aprendizagem aumentou. Devido a esta necessidade, a presença do psicólogo educacional institucional tem sido de grande importância dentro das instituições de ensino, pois pode facilitar o desenvolvimento cognitivo do aluno quando a colaboração com o professor está bem alinhada. Para desenvolver esta enquete foi realizada uma revisão bibliográfica de livros e artigos científicos recomendados por professores de pós-graduação. Este trabalho visa contribuir para o volume de material de pesquisa no campo de atuação da psicologia educacional institucional, auxiliando pais, futuros psicólogos escolares, pesquisadores e profissionais de áreas afins a compreender a importância do trabalho do psicólogo escolar para o trabalho do professor. Após a realização da pesquisa generalizamos que a presença deste profissional é de grande importância, dada a sua competência profissional, o que contribuirá para facilitar o trabalho do professor ajudando-o a estabelecer uma comunicação harmoniosa com os alunos.

Palavras-chave: aluno, aprendente, psicopedagogo, institucional.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é um campo de conhecimento interdisciplinar que visa investigar e compreender por que não podemos aprender sobre o que é sua pesquisa. Até recentemente não tivemos a informação que temos hoje, mas apesar do aumento da informação muitos professores ainda se queixam da dificuldade de gerir alunos com TDAH, o que por sua vez é um dos obstáculos para haver parcerias entre escolas, familiares e profissionais. É fundamental que a criança se sinta segura e saiba com segurança como tratar os sintomas que aparecem. Porque seu relacionamento com professores, amigos e parentes fica comprometido. Porém, ao lidar com a TDAH, deve-se ter o cuidado de garantir que os sintomas estejam presentes por pelo menos seis meses e que se manifestam em mais de uma situação. Com base nesta observação, as crianças podem ter mais sucesso se o tratamento multimodal for iniciado mais frequentemente em crianças. Hoje, porém, temos mais recursos para entender a situação e ajudar adultos e crianças, público no qual se baseia este trabalho. Pensando em melhorar a qualidade de vida e garantir melhores resultados acadêmicos às crianças com TDAH, é necessário que elas

¹ Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela FACSU.

sejam ativas, inquietas além do normal [...]”. Goldstein (2006, p. 1), além do conceito de TDAH, aponta a importância da diagnose precoce. e tratamento adequado.

É de extrema importância ressaltar que ao longo deste trabalho pesquisamos descrever o que é o processo de alfabetização, o que acontece com as crianças que não conhecem as letras dentro do prazo previsto pelo tratado Nacional pela alfabetização na velhice Certa (lei nº 12.801 /2013), como essas crianças chegam ao psicopedagogo, que forma de intervenção ele utiliza, compreende a relação entre o psicopedagogo e o corpo docente e discute o papel do psicopedagogo institucional durante o processo de aprendizagem das crianças na fase escolar. Para tanto, este artigo visa responder à seguinte questão “qual a contribuição do psicopedagogo institucional para o processo de alfabetismo infantil”?

A escolha do tema, “A importância do psicopedagogo institucional para o trabalho do professor”, justifica-se por se tratar de um assunto relevante no meio acadêmico. O processo de desenvolvimento é longo e complexo, por isso requer uma seleção cuidadosa de questões de acordo com sua importância. ”. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.201). Com este recurso investigativo podemos, portanto, compreender melhor este caso. O questionário foi aplicado a uma psicopedagoga de uma escola pública e continha sete questões subjetivas, que serão exploradas com as respostas ao longo de nossas reflexões. Através de debates e reflexões ao longo de nossa enquête, pretendemos contribuir para a valorização e reconhecimento deste profissional que desempenha um papel muito importante para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais fácil e tranquilo para alunos que vivenciam dificuldades em qualquer área da aprendizagem Pesquisamos também contribuir com estudos na área de pedagogia, para que o processo de alfabetismo não se torne difícil e traumático para as crianças.

A Psicopedagogia preocupa-se em entender o “fenômeno” da aprendizagem, assim o Psicopedagogo torna-se uma profissional indicado para atuar neste meio: assessorando e esclarecendo dúvidas sobre os diversos aspectos pertencentes a este processo. Segundo BOSSA (2000, p.21),

A Psicopedagogia ocupa-se da aprendizagem humana que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia – e evolui devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para entender a essa demanda, constituindo-se assim, numa prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e esta condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Anteriormente, Psicoedagogia significava conhecimento e estudo de assuntos separados. E educação significa conhecimento da sociedade. A ampliação no âmbito da Psicopedagogia permitiu aprofundar o estudo, enquanto sujeito individual quanto trabalhar esses conceitos no macrosistema (VISCA, 1991)

Através de debates e reflexões ao longo de nossa enquête, pretendemos contribuir para a valorização e reconhecimento deste profissional que desempenha um papel muito importante para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais fácil e tranquilo para alunos que vivenciam dificuldades em qualquer área da aprendizagem. Buscamos também contribuir com estudos na área de pedagogia, para que o processo de alfabetização não se torne difícil e traumático para as crianças.

Marcon (2012) relata que os psicólogos educacionais devem ter consciência cultural. a história e o contexto social das escolas e famílias para “guiá-los para alcançar resultados mais eficazes. e também diagnosticar escolas e famílias. Às vezes são os dois ou um que prejudica a aprendizagem da criança (MARCON, 2012, p. 01).

A causa e razão da psicopedagogia, segundo Bossa (2011), é o processo de aprendizagem, pois “estuda as características da aprendizagem humana: como aprendemos, [...] como ocorrer as mudanças na aprendizagem como reconhecemos, lidamos com e nós os prevenimos” (BOSSA, 2011, p.33). Com base nas asserções do autor pode-se compreender que o objetivo da psicologia educacional é compreender a relação entre o sujeito e a aprendizagem bem como melhorar o contexto educacional para evitar o fracasso escolar.

Segundo o Portal da educação (2013), é sempre bom estar informado sobre questões que nos permitam compreender as crianças nas suas mais manifestações, psicológicas e motoras, sociais e biológicas. Ser psicólogo educacional é estar apto a atuar clínica e/ou institucionalmente, tendo a prevenção como filosofia principal; e também poder atuar nas diversas áreas em que poderá atuar: clínicas, escolas, instituições, hospitais e empresas. Ser psicólogo educacional não significa apropriar-se do conhecimento mas divulgá-lo; Não se trata de criar dependência, mas de emancipação; Não se trata de rotular, trata-se de socializar.

Segundo Bossa (1994, p. 23):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

Após conhecer a atuação do psicólogo educacional institucional e as atividades desenvolvidas por este profissional, emerge a preocupação de conhecer o público-alvo do serviço de psicologia educacional, o psicólogo educacional responde que:

Principalmente as com dificuldades de aprendizagem, pois são as que necessitam de uma ajuda mais direcionada, para que sejam trabalhadas as suas necessidades, e que se preciso sejam encaminhadas para outros profissionais como o psicólogo, o fonoaudiólogo, entre outros que venham a contribuir para a melhoria e desenvolvimento dessa criança (Professora psicopedagoga).

Como observamos, as crianças que necessitam de apoio psicoeducacional institucional especializado são aquelas que, por algum problema emocional, cognitivo ou social, não seguem uma aprendizagem sistematizada e, portanto, não alcançam a alfabetização durante os três

primeiros anos do ensino fundamental, conforme exigido. por lei. nº 12.801/2013. Nesse sentido, olhamos a necessidade da presença do psicólogo educacional atuando em colaboração com a equipe escolar e demais profissionais para garantir o desenvolvimento sociocultural e intelectual dos sujeitos aprendizes, revendo a dinâmica didática, metodológica e institucional. Pois conforme Bossa (2011, p.145): “a criança não escolhe ir para a escola tampouco o que vai aprender. A instituição escolar, a rigor, tem a função de preparar a criança para ingressar na sociedade”, com as incompetências consideradas necessários à formação de uma pessoa crítica e autônoma.

Identificado o público-alvo do atendimento psicoeducacional, procurou-se saber como é feito o acompanhamento das crianças que necessitam de ajuda especializada. Como resultado, encontramos o seguinte:

É feita uma análise junto com o professor da sala regular de ensino, e cria-se um cronograma de atendimento e acompanhamento desse aluno, dando mais atenção às dificuldades da criança no processo de construção da leitura e da escrita, observando se essa criança avança ou não dentro das suas fases de desenvolvimento. Avalia-se também, se existem necessidades do acompanhamento de outros profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, entre outros (Professora Psicopedagoga).

De acordo com Marcon (2012), acredita-se que o objetivo de um psicopedagogo não deve ser o problema da aprendizagem e sim ela própria, sem deixar que os problemas se instalem para que seja possível atuar. Deve ser facilitador de uma aprendizagem prazerosa, na qual o aluno consegue expor toda a sua potencialidade; deve também orientar o educando a como estudar, verificando se há apropriação dos conteúdos escolares, facilitando o desenvolvimento do raciocínio; Marcon afirma que se deve “conduzir a criança, o adolescente ou a instituição a reinserir-se, reciclar-se numa escolaridade normal e saudável, de acordo com as possibilidades e interesses dela” (MARCON, 2012, p.01)

O psicoeducador pode dar formações sobre o planejamento de atividades

ou apontar problemas que as crianças possam ter. Podemos dizer que brincar é uma atividade privilegiada da infância. Segundo a Associação Brasileira de psicopatologia – ABPp (2013), isso irá ajudá-lo tanto mentalmente quanto no processo de desenvolvimento de aprendizagem e socialização.

O brincar pode acontecer com crianças de todas as faixas etárias. Quando as crianças brincam, estimula o interesse e a concentração no que estão fazendo. Diante de um vasto mundo de diversão, as escolas atuais enfrentam um enorme repto em evoluir seus métodos de ensino de forma lúdica. Conseqüentemente, o papel do psicólogo educacional institucional na educação infantil é estimular o aluno a se descobrir por meio da brincadeira pois quando a criança brinca sua imaginação e motricidade despertam, além de descobrir novas ideias em outras áreas. ele nunca teria feito isso. Imagine, despertar o potencial da criança torna-se importante segundo Mônica Corrêa, porque:

Ao brincar, estimulamos a confiança e proporcionamos o desenvolvimento da linguagem de uma forma prazerosa, pela a qual as crianças aprendem a fazer e, ultrapassando a realidade, aprendem a conviver e, sobretudo, a ser. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, brincar proporciona o desenvolvimento do pensamento, da concentração e da atenção. (CORRÊA, 2016, p. 19).

São esses estímulos que o educador mental deve seguir à medida que a criança expressa seu mundo, seus medos, habilidades, fraquezas e desejos enquanto brinca. O jogo se torna uma porta de entrada entre o mundo real e a fantasia. A partir das ações expostas pelo aluno o psicólogo educacional deve buscar novas abordagens que o auxiliem durante o processo de ensino-aprendizagem. O brincar contribui para o ensino principalmente aos olhos da criança. Quando entram na escola sempre fazem novas descobertas; quando brincam, as crianças sentem que conhecem todo um contexto

Valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias (dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi), por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico e as realizarem agregando elementos como os que serão analisados a seguir. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2007, p. 16)

Brincar com palavras, com letras, com o computador: manuseá-los

livremente, ludicamente, antes de dar a este manuseio um caráter instrumental. Talvez seja por isto que as crianças aprendem informática mais depressa do que os adultos: brincam com o computador, antes de tentar “usá-lo para”. Em relação à linguagem, brincar com palavras significa utilizá-las melodicamente, como sons musicais, antes, ou mais, do que sons com sentido. (...) Brincar com a linguagem, usar a linguagem; brincar com o gesto, usar o gesto. Em ambos os casos, existe uma etapa inicial de uso livre, mas também uma inexorável tendência à sua subordinação a um projeto intencional. A brincadeira tende ao trabalho; entretanto, sua importância criativa é tão grande que será necessário, no adulto, utilizar recursos para recuperá-la. (KISHIMOTO, 2008, p. 116-117)

Brincar nunca foi só diversão, a diversão faz parte de cada um de nós e agradamos disso na sala de aula. Consequentemente, o psicólogo educacional deve estar preparado para auxiliar nas atividades, a brincadeira direcionada faz parte do ensino de forma facilitada, o processo de ensino-aprendizagem não deve ser penoso, deve ser fácil e divertido.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e reflexão do questionário aplicado ao psicólogo educacional institucional, fica claro que o papel da psicologia educacional nas instituições de ensino se caracteriza por ser um novo horizonte para professores e pessoal educativo que atendem alunos com problemas emocionais, cognitivos ou sociais. e, portanto, não consegue acompanhar a aprendizagem sistematizada oferecida na sala de aula do ensino regular.

Neste sentido, tendo em conta as respostas dos profissionais inquiridos, a psicologia institucional atua num quadro preventivo, participando no processo de planeamento com os professores, investigando e selecionando métodos e estratégias, face às dificuldades dos alunos de forma a facilitar a processo de ensino-aprendizagem.. Constatamos na enquêta que a psicologia educacional, além de contribuir para o contexto escolar, por meio de orientações e equipamentos que permitem aos profissionais da educação abordar diferentes formas de aprendizagem, o contexto familiar também tem sido beneficiado.

Através do trabalho psicoeducativo junto à família é possível um

alargamento e compreensão dos processos de aprendizagem dos filhos e como consequência positiva a família fica guardada para o caminho educativo e também se torna possível trabalhar o respeito às diferenças entre a família membros. Dessa forma, entendemos que a presença de um psicopedagogo nos estabelecimentos de ensino é essencial para que professores e famílias, ao observar dificuldades complexas no processo de alfabetização das crianças tenham que lhes proporcionar um profissional a quem recorrer, e esse profissional possa atuar de acordo com as necessidades das crianças e dos alunos emprestando aconselhamento aos pais e professores, bem como as intervenções necessários para inverter o problema de aprendizagem encontrado, dotando os alunos de capacidade de desenvolvimento crítico e intelectual.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste estudo, após leitura, estudo, observação e decisões, foram levados em consideração os saberes psicopedagógicos e as conquistas profissionais nas instituições escolares. Acredita-se que a psicologia preventiva institucional seja uma grande aliada nos problemas de aprendizagem, embora a instituição ainda careça e deixe lacunas em determinados aspectos relacionados ao desenvolvimento adequado do processo de ensino-aprendizagem.

A proposta da Psicopedagogia é adotar uma postura crítica diante dessas dificuldades, buscando propor, por meio de diagnósticos e intervenções, novas alternativas que visem a melhoria das práticas educacionais nas escolas.

Concluíram que muitos professores ainda apresentam lacunas teóricas e metodológicas ao lidar com alunos com dificuldades de aprendizagem. A psicopedagogia, enquanto profissão introduzida numa instituição escolar, é um tema ainda em desenvolvimento, assim como a sua identidade e a do especialista em formação.

Consequentemente, é compreensível que o diagnóstico seja importante e possa orientar, ajudando os professores a identificar aspectos dos problemas

e dificuldades de aprendizagem que seus alunos introduzem.

REFERÊNCIAS

ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **O que é Psicopedagogia?**. Disponível em: . Acesso em: 01 set 2013.

ANDRADE, F. A. (Org.); RIBEIRO, Disneylândia Maria (Org.); NUNIZ NETO, J. S. (Org.). **Educação brasileira: caminhos a percorrer**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018.

ARAÚJO, Simaia Sampaio Maia Medrado de. **PSICOPEDAGOGIA DO BRASIL**. Araújo, 2004. Psicopedagogia Institucional. Disponível em: . Acesso em: 05 set 2013.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação - **Lei nº 12.801 de 24 de abril de 2013**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2013. Disponível em: . Acessado em: 16 de janeiro de 2024.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MARCON, Denise. PORTAL EDUCAÇÃO, 2012. **O Papel do Psicopedagogo.**

Disponível em . Acesso em: 16 jan 2024

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia – Novas contribuições.** 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FREIRE, C. F. C.; CALDAS, I. F. ; FREIRE, F. C. B. ; SANTOS, M. E. S. ; OLIVEIRA, K. M. A. . **O psicopedago e seu papel no contexto das dificuldades de aprendizagem no espaço escolar.** In: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2016, Natal. Anais III CONEDU. Campina Grande: Realize, 2016. v. 1. p. 1-8.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SERRA, D. C. G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional.** 1 ed, rev. Curitiba, PR: IESBE Brasil, 2012.

SOUZA, M. A. N. de ; SOUZA, D. O ; OLIVEIRA, F. C. de ; ALMEIDA, J. R. P. **Planejamento e inovação da prática docente:** uma reflexão acerca do estágio das séries iniciais do ensino fundamental. Práticas formativas, campos de estágio e atuação do profissional de Pedagogia. 1ed. Mossoró: UERN, 2013, v. 1, p. 107-109.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2002.